# Brasília-DF



**CARLOS ALEXANDRE DE SOUZA**
carlosalexandre.df@dabr.com.br

## Reza forte

Após ser criticado por petistas por receber o presidenciável Sergio Moro (Podemos) na residência oficial capixaba, o governador Renato Casagrande (PSB) endossou um comentário afirmando que o PT já fez alianças "até com satanás". "O PT quando esteve no poder fez aliança até com satanás, agora vem querer regular quem o governador recebe? Me poupem desse falso moralismo ou puritanismo ideológico!", escreveu o subsecretário estadual de Políticas Sobre Drogas, Carlos Lopes, em uma rede social. Casagrande curtiu a publicação e comentou: "Boa afirmação, amigo!!!"

## Vice no Centrão

A eleição no Rio Grande do Sul ganhou mais elementos de suspense. Após anunciar que concorrerá a uma vaga ao Senado pelo estado, o vice-presidente Hamilton Mourão (PRTB) confirmou que considera migrar para o Partido Progressistas (PP) ou o Republicanos. O vice-presidente segue o passo de Jair Bolsonaro e se junta ao Centrão, que deve ganhar mais musculatura eleitoral este ano.

## Nunca antes

Na corrida para o governo estadual, Eduardo Leite (PSDB) sinalizou que pode concorrer para permanecer mais quatro anos no Palácio Piratini. Se prosseguir com esse plano, romperá uma escrita nas eleições gaúchas. Nenhum governador foi reeleito desde 1988.

## Questionando a covid

A CPI da Pandemia terminou em outubro de 2021, com uma lista de indiciados que inclui o presidente da República, ministros e ex-ministros, deputados e servidores públicos. Mas parlamentares governistas continuam a questionar medidas preventivas contra a doença, como a exigência do passaporte vacinal. O senador Eduardo Girão (Podemos-CE), um dos ferrenhos defensores do governo durante a CPI, disse ser necessário encontrar o "delicado equilíbrio entre o interesse coletivo e os interesses individuais".

## União Brasil, MDB e PSDB buscam a equação para 2022

A reunião entre os presidentes do MDB, do União Brasil e do PSDB, marcada para esta terça-feira em Brasília, é um passo importante para a formação de uma ala importante do que se convencionou chamar de Terceira Via. As conversas podem ajudar a definir os rumos de pré-candidaturas relevantes, como a da senadora Simone Tebet (MS) e do governador João Doria (SP). Ambos se encontraram no fim do ano passado, mas preferem adotar a cautela acerca dessa aproximação, em meio a tantas variáveis. Até porque um deles terá de abrir mão da candidatura se as negociações avançarem.

» » »

Antes de definir nome para a disputa nacional, entretanto, as legendas pretendem deliberar a respeito das alianças regionais. Em se tratando de uma federação, não é operação trivial conjugar interesses pelos próximos quatro anos. É preciso encontrar um denominador comum para colégios eleitorais de peso, como São Paulo e Salvador. Pesam ainda, as características intrínsecas de cada partido: o União Brasil tornou-se o maior partido do Brasil, o MDB tem uma capilaridade eleitoral por todo o país, e o PSDB comanda estados importantes como São Paulo e Rio Grande do Sul.



## O mundo inteiro faz

Passado mais de um ano da vacinação no Brasil, a média móvel de mortes por covid-19 no país não para de subir. Estamos acima de 800 óbitos por dia. E ainda há gente com dúvidas em relação aos cuidados necessários para estancar essa mortalidade — um problema coletivo. "Não vamos poder abandonar o certificado de vacinação e testagem quando o mundo inteiro o pede, o exige", defendeu o senador Carlos Portinho (PL-RJ).

**Todas as doenças do calendário infantil hoje contra as quais ninguém hesita em vacinar seus filhos matam muito menos do que a covid-19 e nem por isso ninguém deixa de vacinar seu filho contra a meningite, contra gripe, contra febre amarela, contra sarampo"**

***Renato Kfouri,*** *presidente da Sociedade Brasileira de Imunizações, em audiência pública realizada ontem no Senado.*

## Homenagem

Nesta terça-feira, consta na pauta do Senado o projeto de resolução que passa a denominar o estúdio da TV Senado de Estúdio Carlos Alberto Pereira. Repórter cinematográfico, Pereira morreu em agosto de 2020, em decorrência da covid. A proposta a ser votada é de autoria de Davi Alcolumbre (DEM-AP).

## Telegram, não

O Tribunal Superior Eleitoral assina hoje acordo com representantes de plataformas digitais para combater a disseminação de notícias falsas no período eleitoral. "Nosso objetivo é desenvolver ações para coibir e também neutralizar a disseminação de notícias falsas nas redes sociais durante as eleições deste ano. Paz e segurança nas eleições de 2022. Por isso, juntos, mais uma vez, vamos realizar, como sempre temos feito, eleições limpas, livres e seguras", ressaltou o vice-presidente do TSE, ministro Edson Fachin. A rede Telegram está fora do acordo.

**GOVERNO**

# Passando adiante o kit covid

Mayra Pinheiro vai para o Ministério do Trabalho. Será substituída por Hélio Angotti, que defende a eficácia da cloroquina

» DEBORAH HANA CARDOSO
» LUANA PATRIOLINO

Mayra Pinheiro, também conhecida como "Capitã Cloroquina", foi alçada a subsecretária da Perícia Médica Federal no Ministério do Trabalho e Previdência, conforme a edição do Diário Oficial da União desta segunda-feira (14/2). Ela deixou a secretaria de Gestão do Trabalho e da Educação do Ministério da Saúde. A pasta comandada por Marcelo Queiroga passa por reestruturação, mas não há sinais de que abrirá mão do kit covid, solução largamente criticada por médicos e epidemiologisitas.

Mayra Pinheiro integra a ala ideológica do governo que acredita em tratamentos ineficazes. Mesmo vacinada, mantém posicionamentos antivacina. Ela ficou conhecida durante a CPI da Pandemia ao defender a cloroquina contra o covid-19. Mayra também promoveu o aplicativo TrateCOV no Amazonas que prescrevia o "tratamento precoce" contra a doença sem amparo científico. Durante sua oitiva, senadores a acusaram de transformar Manaus em um laboratório de testes para os medicamentos, um dos motivos para o colapso da região no início de 2021. No relatório final da CPI, Mayra Pinheiro é indiciada pelos crimes de epidemia com resultado morte, prevaricação e crime contra a humanidade.

No Ministério da Saúde, a ex-subsecretária também fez campanha nas redes sociais contra a vacinação infantil. Em dezembro, ela considerou inaceitável a imunização de crianças, fruto de "ativismo político" e "interesse comercial". Mayra Pinheiro é filiada ao PL, mesma legenda do presidente Jair Bolsonaro, e deve disputar uma vaga na Câmara dos Deputados pelo Ceará. Ela já integrou o PSDB e o Novo.

Apesar da mudança, a antiga secretaria continuará na mesma toada pró-cloroquina. Seu substituto é o então secretário de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Hélio Angotti. O médico é o responsável pela nota da Saúde que afirma que vacinas não têm efetividade e segurança, mas hidroxicloroquina, sim.

Angotti deve ser substituído pelo médico Sérgio Okane, atual chefe da Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Ele já foi diretor executivo do Instituto de Ortopedia e Traumatologia do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo (USP).

A assessoria de Okane ainda não confirmou a substituição e disse que o médico continua trabalhando normalmente à frente da secretaria.

### Desconforto

A possível nomeação de uma amiga do ministro da Saúde, Marcelo Queiroga, a um dos cargos mais altos da pasta está gerando desconforto nos bastidores do ministério. Fontes ouvidas pelo **Correio** revelaram que o chefe da pasta planeja nomear Maíra Batista Botelho que, atualmente, é diretora do Departamento de Ações Estratégicas e Temáticas para a Secretaria de Atenção Especializada à Saúde, posto ocupado hoje pelo médico Sérgio Okane.

No entanto, os profissionais rejeitam o nome de Maíra. O motivo seria a ausência de capacitação técnica e falta de experiência para ocupar a função. Outra crítica é a proximidade excessiva com Queiroga. "Muitos hospitais de excelência parceiros do Ministério sabem desse movimento e são contra a nomeação. Além da incapacidade técnica, ela já cancelou recursos do Programa de Apoio ao Desenvolvimento Institucional do Sistema Único de Saúde (Proadi-SUS) para essas instituições", disse um servidor, que preferiu não se identificar.

Formada em Enfermagem pela Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais (PUC-MG) e pós-graduada em Obstetrícia pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Maíra Batista Botelho também encontra resistências no Conselho Nacional de Secretários de Saúde (Conass), no Conselho Nacional de Secretarias Municipais (Conasems), e entre CEOs de grandes hospitais como o Sírio-Libanês e Albert Einstein.

Técnicos do Conass também são contra a nomeação de Maíra. A expectativa é que a nomeação de Maíra ocorra ainda nesta semana. Procurado pela reportagem, o Ministério da Saúde não se manifestou sobre o assunto.

Evaristo Sá/AFP



**Mayra Pinheiro na CPI da Covid: substituto também defende tratamento à base de cloroquina**

## STF debate comprovante

Está em pauta no Supremo Tribunal Federal (STF) o julgamento que definirá se empresas podem demitir funcionários não vacinados contra a covid-19 por justa causa. No ano passado, o ministro Luís Roberto Barroso derrubou partes de portaria do Ministério do Trabalho que havia proibido empresas de exigir comprovante de vacinação.

O caso foi levado para julgamento no plenário virtual, modalidade na qual os ministros depositam os votos eletronicamente, sem necessidade de reunião presencial. Barroso foi acompanhado pelos ministros Edson Fachin, Alexandre de Moraes e Cármen Lúcia. No entanto, Nunes Marques pediu destaque, reiniciando o julgamento.

A advogada Ana Paula Pereira do Vale, sócia do Pereira do Vale Advogados, explica que o empregador tem o dever legal de manutenção de um meio ambiente de trabalho seguro e sadio. "E isso sob pena de ser responsabilizado civilmente pelo contágio pela covid-19 no ambiente de trabalho. Sendo assim, a comprovação da vacinação é condizente com o ordenamento jurídico pátrio", destaca.

O advogado trabalhista e sócio da Ferraz dos Passos Advocacia, Fábio Ferraz dos Passos, ressalta que a justiça do trabalho já reconhece o contágio pela covid-19 como uma espécie de acidente de trabalho. Segundo o especialista, o empregador pode ser obrigado a indenizar o trabalhador pelos danos e possíveis perdas de capacidade.